

CURSO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA -ABA

**DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS COMPORTAMENTAIS; AVALIAÇÃO
FUNCIONAL DE COMPORTAMENTO, SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.**

AUTOR: MÁRCIO COSTA

Sumário

Introdução:	2
Desenvolvimento	3
Definição de Objetivos Comportamentais na ABA	3
Componentes de um Objetivo Comportamental	3
Importância da Colaboração	4
Avaliação Funcional do Comportamento	4
Registro e Análise de Dados	4
Hipóteses Funcionais	4
Testagem de Hipóteses	4
Estratégias de Intervenção	5
Reforço Diferencial	5
Extinção	5
Exposição Gradual	5
Exemplos Práticos	5
Considerações Éticas	6
Conclusão	6
Vídeos Relacionados	7
Referências	8

Introdução:

A definição de objetivos comportamentais é uma etapa fundamental na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Esse processo possibilita intervenções mais precisas e eficazes, sendo amplamente utilizado para promover mudanças significativas no comportamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições de desenvolvimento. Segundo Cooper, Heron e Heward (2007), os objetivos comportamentais devem ser claros, específicos, mensuráveis e observáveis, garantindo que todos os envolvidos compreendam as metas a serem alcançadas e os critérios de sucesso.

Os objetivos comportamentais funcionam como um guia estratégico para a intervenção. Eles especificam o comportamento-alvo, as condições em que o comportamento deve ocorrer e os critérios de desempenho esperados. Por exemplo, um objetivo comportamental pode ser definido como “Aumentar a frequência de respostas verbais realizadas durante interações sociais”. Nesse caso, o comportamento-alvo é uma resposta verbal, enquanto as condições podem incluir “quando solicitado por um colega” e a orientação de desempenho pode ser “em 80% das interações durante uma sessão de 10 minutos”. Essa estrutura detalhada evita ambiguidades, promove consistência na aplicação das intervenções e facilita o monitoramento do progresso.

A colaboração entre analistas de comportamento, assistentes terapêuticos, pais e professores é essencial para garantir que os objetivos definidos sejam relevantes, funcionais e alinhados às necessidades do indivíduo. A construção de objetivos desafiadores, mas alcançáveis, exige uma análise cuidadosa das habilidades e limitações do indivíduo, considerando seu contexto social, emocional e ambiental. Além disso, estabelecer prazos para a conquista desses objetivos ajuda a manter o foco e a motivação, tanto dos profissionais quanto dos cuidadores.

Para indivíduos com TEA, a definição de objetivos comportamentais assume ainda mais relevância devido às dificuldades específicas que esses indivíduos enfrentam, como desafios na comunicação, habilidades sociais e autorregulação emocional. A ABA oferece uma abordagem estruturada e baseada em evidências para abordar essas questões, permitindo a criação de estratégias personalizadas que promovam avanços significativos. Skinner (1953), pioneiro no estudo do comportamento operante, destacou a importância das consequências no aprendizado, enfatizando que reforços imediatos e consistentes são cruciais para moldar comportamentos desejados.

Neste contexto, a definição de objetivos comportamentais vai além da simples determinação de metas; ela estabelece um caminho claro para a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo. A clareza dos objetivos também permite a medição precisa do progresso, possibilitando ajustes nas estratégias quando necessário. Além disso, esses objetivos devem ser funcionalmente relevantes, contribuindo para a

independência e qualidade de vida do indivíduo em diferentes contextos, como em casa, na escola ou em ambientes terapêuticos.

Neste texto, exploraremos como definir objetivos comportamentais, os processos de avaliação funcional para identificar as causas de comportamentos problemáticos e as estratégias de intervenção para promover mudanças positivas. Vídeos complementares e exemplos práticos serão incluídos para ilustrar esses conceitos, facilitando sua aplicação no cotidiano clínico e educacional.

Desenvolvimento

Definição de Objetivos Comportamentais na ABA

A definição de objetivos comportamentais na ABA é um processo metódico e detalhado, que exige a consideração de diversos fatores para garantir eficácia e clareza. Esses objetivos são como orientações para as disciplinas e, quando bem definidos, aumentam a probabilidade de alcançar mudanças significativas e severidades no comportamento do indivíduo.

A formulação de um objetivo comportamental começa com a identificação do comportamento-alvo. Este deve ser específico, observável e mensurável, eliminando qualquer possibilidade de ambiguidade. Por exemplo, ao invés de definir o objetivo como “Melhorar a comunicação”, seria mais adequado estabelecer “Aumentar a frequência de respostas verbais afetadas durante interações sociais em 80% das oportunidades durante uma sessão de 10 minutos”. Essa garante especificidade que todos os envolvidos na intervenção tenham esclarecido sobre o que está sendo trabalhado.

Componentes de um Objetivo Comportamental

Os objetivos comportamentais possuem três componentes essenciais:

1. **Comportamento-Alvo** : O que se deseja modificar, aumentar ou reduzir. Por exemplo, “Fazer contato visual durante conversas”.
2. **Condições** : Circunstâncias em que o comportamento deve ocorrer. Exemplo: “Durante interações de brincadeiras estruturadas com um terapeuta”.
3. **Critério de Desempenho** : O nível esperado de desempenho para considerar o objetivo como progresso. Exemplo: “Manter contato visual por pelo menos 5 segundos em 80% das interações durante uma sessão de 30 minutos”.

Essa estrutura permite que o progresso seja medido de maneira objetiva e facilite ajustes na intervenção.

Importância da Colaboração

A colaboração entre profissionais, pais, professores e outros cuidadores é fundamental para garantir que os objetivos definidos sejam relevantes para o contexto e as necessidades do indivíduo. Essa abordagem colaborativa promove a generalização dos comportamentos aprendidos para diferentes ambientes e situações, aumentando a funcionalidade dos comportamentos-alvo. Por exemplo, um objetivo de “Iniciar interações sociais” pode ser trabalhado na escola, em casa e durante atividades comunitárias, garantindo que a criança utilize essa habilidade em diversos contextos.

Avaliação Funcional do Comportamento

Antes de implementar qualquer intervenção, é crucial realizar uma avaliação funcional do comportamento. Esse processo envolve a identificação das causas e funções de comportamentos problemáticos ou solicitados. Segundo Cooper, Heron e Heward (2007), a avaliação funcional permite desenvolver intervenções mais personalizadas e práticas, uma vez que considere os antecedentes (eventos que precedem o comportamento), o comportamento em si e as consequências (o que ocorre após o comportamento) .

Registro e Análise de Dados

A avaliação funcional começa com o registro direto do comportamento, que inclui informações sobre frequência, duração e intensidade. Essas observações são complementadas por entrevistas com pais, professores e cuidadores, além de análises de registros escolares ou de saúde. Por exemplo, se uma criança apresenta birras frequentes na sala de aula, o registro pode identificar padrões, como a ocorrência das birras sempre que uma criança é solicitada a realizar uma tarefa difícil.

Hipóteses Funcionais

Com base nos dados encontrados, hipóteses sobre a função do comportamento são formuladas. Essas situações podem incluir:

- **Atenção** : O comportamento ocorre para obter a atenção de adultos ou colegas.
- **Fuga/Evitância** : O comportamento ocorre para escapar de situações contrárias.
- **Acesso a Tangíveis** : O comportamento ocorre para obter um objeto ou atividade desejada.
- **Autoestimulação** : O comportamento ocorre devido à estimulação sensorial interna.

Por exemplo, se uma criança grita sempre que lhe pede para completar uma tarefa de matemática, uma hipótese funcional pode ser que o grito sirva como um mecanismo de fuga.

Testagem de Hipóteses

As hipóteses são testadas por meio de análises funcionais experimentais. Por exemplo:

- Se houver uma hipótese de fuga, a tarefa de matemática é interrompida imediatamente após o grito, verificando se a frequência dos gritos diminui.
- Se a hipótese for de atenção, a atenção é oferecida imediatamente após o grito, avaliando se a frequência aumenta.

Essa testagem permite confirmar ou refutar as hipóteses, direcionando o desenvolvimento de estratégias mais precisas.

Estratégias de Intervenção

Após identificar as funções do comportamento, são executadas instruções específicas para abordar as causas subjacentes. Abaixo, exploramos algumas estratégias comuns:

Reforço Diferencial

O reforço diferencial é uma técnica que promove comportamentos desejados enquanto reduz comportamentos indesejados. Por exemplo:

- **Reforço Diferencial de Comportamentos Incompatíveis (RDI)** : Reforçar comportamentos que não podem ocorrer simultaneamente com o comportamento problemático. Exemplo: Reforçar uma criança a sentar calmamente em vez de correr pela sala.
- **Reforço Diferencial de Comportamentos Alternativos (RDA)** : Reforçar um comportamento alternativo funcional. Exemplo: Ensinar a criança a levantar a mão para pedir ajuda em vez de gritar.

Extinção

A extinção envolve a remoção do reforço que mantém um comportamento problemático. Por exemplo, se uma criança faz birra para obter atenção, uma intervenção pode envolver ignorar as birras enquanto reforça comportamentos adequados.

Exposição Gradual

Em casos de fuga ou evitação, a exposição gradual a situações temidas pode ser eficaz. Por exemplo, uma tarefa difícil pode ser dividida em etapas menores e mais gerenciáveis, proporcionando reforços a cada progresso.

Exemplos Práticos

Caso Maria: Gritar na Sala de Aula

- **Comportamento-Alvo** : Reduzir gritos durante tarefas de matemática.
- **Intervenção** : Introduza uma tabela de reforços para cada tarefa completada sem gritos. Ensinar Maria usa um cartão de “preciso de ajuda” em vez de gritar.

Habilidades Sociais

- **Comportamento-Alvo** : Iniciar conversas com colegas.
- **Intervenção** : Reforçar verbalmente e com tokens cada vez que uma criança inicia uma interação social, proporcionando generalização em diferentes ambientes.

Regulação Emocional

- **Comportamento-Alvo** : Usar estratégias de autorregulação, como respiração profunda.

- **Intervenção** : Ensinar a técnica em momentos calmos e fortalecer o uso em situações de estresse.

Considerações Éticas

As disposições devem sempre respeitar a dignidade e os direitos do indivíduo. Estratégias aversivas ou punitivas devem ser evitadas, priorizando métodos baseados em reforço positivo. Além disso, é essencial garantir a generalização e manutenção dos comportamentos aprendidos, promovendo a independência e a qualidade de vida.

Conclusão

A definição de objetivos comportamentais e a avaliação funcional são pilares cruciais na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), especialmente para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas práticas fornecem a estrutura necessária para planejar e implementar medidas preventivas que promovam mudanças significativas no comportamento, contribuindo para a independência e qualidade de vida dos indivíduos atendidos.

No contexto do TEA, é fundamental que os objetivos sejam claros, mensuráveis e relevantes, considerando as habilidades e limitações de cada pessoa. A definição de metas alcançadas promove engajamento e motivação tanto do indivíduo quanto dos profissionais e cuidadores envolvidos no processo. Além disso, o estabelecimento de condições específicas para a ocorrência do comportamento-alvo e critérios de desempenho claros garantem que todos os envolvidos compartilhem uma compreensão comum das metas e expectativas. Essa clareza evita ambiguidades e facilita o monitoramento e ajustes necessários ao longo do tempo.

A avaliação funcional desempenha um papel igualmente importante, permitindo identificar as causas e funções dos comportamentos, especialmente as solicitações. Por meio da análise sistemática dos antecedentes e consequências, é possível compreender os padrões que mantêm determinados comportamentos e, assim, desenvolver intervenções mais precisas e práticas. A coleta de dados, a observação direta e as entrevistas com os envolvidos são ferramentas indispensáveis nesse processo, garantindo que as hipóteses geradas sejam baseadas em evidências concretas.

Ao aplicar as estratégias elaboradas a partir da avaliação funcional, a personalização é essencial. Cada indivíduo apresenta um conjunto único de características e necessidades que exigem abordagens adaptadas. Intervenções bem sucedidas dependem da colaboração entre terapeutas, assistentes, familiares e outros profissionais, garantindo que as estratégias sejam consistentes e aplicadas em diversos contextos. Esta colaboração não apenas aumenta a eficácia da intervenção, mas também promove a generalização e manutenção dos comportamentos aprendidos.

A ética desempenha um papel central na prática da ABA. É necessário que todas as intervenções respeitem a dignidade e os direitos do indivíduo, evitando o uso de punições severas ou estratégias invasivas. A prioridade deve ser sempre o uso de reforços positivos e a criação de ambientes de aprendizagem seguros e acolhedores. Além disso, é fundamental que os profissionais estejam comprometidos com a avaliação contínua da eficácia das intervenções, realizando ajustes necessários para atender às demandas em constante evolução.

Por fim, a combinação de objetivos bem definidos, avaliação funcional específica e estratégias de intervenção específicas permitem alcançar mudanças comportamentais significativas e sustentáveis. Essas práticas não apenas promovem o aprendizado de habilidades, mas também são recomendadas para a autonomia, inclusão social e bem-estar geral dos indivíduos atendidos. A ABA, quando aplicada de maneira ética e baseada em evidências, torna-se uma ferramenta poderosa para transformar vidas, proporcionando oportunidades de desenvolvimento e realização pessoal para indivíduos com TEA e outras condições de desenvolvimento.

Essa conclusão reforça a importância de um trabalho colaborativo e contínuo, ressaltando que o verdadeiro sucesso não reside no impacto positivo e duradouro que essas práticas têm na vida dos indivíduos e de suas famílias.

Vídeos Relacionados



Referências

COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. *Análise do comportamento aplicada* . 2ª ed. Upper Saddle River: Pearson, 2007.

SKINNER, Burrhus F. *Ciência e comportamento humano* . Nova York: Macmillan, 1953.

IDEIA DO PORTAL. *Economia de Fichas e ABA: Aplicações Práticas* . Disponível em : <https://portalidea.com.br/economia-de-fichas-aba> . Acesso em: 21 dez. 2024.

YOUTUBE. *Economia de Fichas: O Que é e Como Aplicar* . Disponível [em](https://www.youtube.com/watch?v=FICLOpxC9Rc) : <https://www.youtube.com/watch?v=FICLOpxC9Rc> . Acesso em: 21 dez. 2024.